

<http://g1.globo.com/jornal-da-globo/noticia/2016/02/governo-anuncia-que-vai-reduzir-bandeira-tarifaria-da-conta-de-luz.html>

## JORNAL DA GLOBO

Edição do dia 03/02/2016

04/02/2016 01h12 - Atualizado em 04/02/2016 01h13

# Governo anuncia que vai reduzir a bandeira tarifária da conta de luz

Em março, haverá uma redução da bandeira vermelha para a amarela. Com isso, a tarifa energética vai passar para R\$ 1,50 a cada 100 kW.

Carla Modena  
São Paulo, SP



Pela segunda vez em oito dias o governo anunciou que vai reduzir a bandeira tarifária da conta de luz. A taxa menor começa a valer a partir de março.

O novo alívio no bolso virá na conta de energia elétrica de março. Depois do susto com aumento médio de 50% nos gastos com energia elétrica em 2015, neste ano as chuvas trazem boas notícias.

Na semana passada, o governo criou uma bandeira vermelha intermediária e reduziu a taxa extra na conta de luz de R\$ 4,50 a cada 100 kW para R\$ 3,00. Em março, com a redução para a bandeira amarela, a tarifa vai passar para R\$ 1,50 a cada 100 kW.

Somados os dois descontos, a conta de energia deve ficar 7% mais barata e vai ter um impacto significativo também na taxa de inflação.

"Energia elétrica é também insumo. Então o cabeleireiro, um médico, um cinema, um restaurante, todos eles usam energia elétrica para funcionar. Essa redução também vai ser sentida no comércio e nos serviços. Então a gente vai ter um impacto duplo positivo sobre a inflação", aponta Francisco Pessoa, economista da LCA Consultores.

A conta vai ficar menor porque o governo decidiu desligar parte das usinas termelétricas, que geram energia a um custo bem mais alto que as hidrelétricas. A decisão foi tomada pelo Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico depois de analisar a situação dos reservatórios.

"Estamos tomando todas as decisões de forma prudente para que tenhamos não apenas energia armazenada nos reservatórios como também nós possamos recuperar o déficit hidrológico que aconteceu nos últimos três anos", declara Eduardo Braga, ministro de Minas e Energia.

Para um especialista do mercado, a medida foi tomada com segurança. "O verão deste ano está menos inclemente, com temperaturas mais baixas do que no ano passado; a segunda, a recessão, que faz com que a demanda por eletricidade diminua bastante especialmente na indústria; e a terceira essa sim ligada às chuvas, à perspectiva de chuvas para as próximas semanas é muito positiva", diz Claudio Sales, presidente do Instituto Acende Brasil.

Pela segunda vez em oito dias o governo anunciou que vai reduzir a bandeira tarifária da conta de luz. A taxa menor começa a valer a partir de março.

O novo alívio no bolso virá na conta de energia elétrica de março. Depois do susto com aumento médio de 50% nos gastos com energia elétrica em 2015, neste ano as chuvas trazem boas notícias.

Na semana passada, o governo criou uma bandeira vermelha intermediária e reduziu a taxa extra na conta de luz de R\$ 4,50 a cada 100 kW para R\$ 3,00. Em março, com a redução para a bandeira amarela, a tarifa vai passar para R\$ 1,50 a cada 100 kW.

Somados os dois descontos, a conta de energia deve ficar 7% mais barata e vai ter um impacto significativo também na taxa de inflação.

"Energia elétrica é também insumo. Então o cabeleireiro, um médico, um cinema, um restaurante, todos eles usam energia elétrica para funcionar. Essa redução também vai ser sentida no comércio e nos serviços. Então a gente vai ter um impacto duplo positivo sobre a inflação", aponta Francisco Pessoa, economista da LCA Consultores.

A conta vai ficar menor porque o governo decidiu desligar parte das usinas termelétricas, que geram energia a um custo bem mais alto que as hidrelétricas. A decisão foi tomada pelo Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico depois de analisar a situação dos reservatórios.

"Estamos tomando todas as decisões de forma prudente para que tenhamos não apenas energia armazenada nos reservatórios como também nós possamos recuperar o déficit hidrológico que aconteceu nos últimos três anos", declara Eduardo Braga, ministro de Minas e Energia.

Para um especialista do mercado, a medida foi tomada com segurança. "O verão deste ano está menos inclemente, com temperaturas mais baixas do que no ano passado; a segunda, a recessão, que faz com que a demanda por eletricidade diminua bastante especialmente na indústria; e a terceira essa sim ligada às chuvas, à perspectiva de chuvas para as próximas semanas é muito positiva", diz Claudio Sales, presidente do Instituto Acende Brasil.